

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O ESTADO DE S. PAULO Class.: 665

Data 09/05/84 Pg.: _____

¹⁹⁰
Presidente da Funai vai colocar índios na chefia

Da sucursal de BRÁSILIA

Os índios Marcos Terena e Megaron vão ocupar cargos de chefia na Funai. Esta informação foi assegurada ontem pelo novo presidente do órgão, Jurandy Marques da Fonseca. Ele disse que nos últimos anos a Funai não tem ouvido os índios — "pecado de omissão" — e esclareceu que o diálogo que pretende manter com as lideranças indígenas não implica a "divisão da autoridade" que pretende preservar como presidente da Fundação Nacional do Índio: "Vou abolir (até) o uso do terno e da gravata na Funai para poder dialogar melhor com os índios — revelou entusiasmado. Além disso, quero mudar muitas coisas aqui, pois chegou a hora de abrimos as portas da Funai".

Jurandy da Fonseca disse que os índios, nos últimos anos, se conscientizaram de seus problemas e muitos já estão preparados para ocupar cargos importantes. Ele citou como exemplo o deputado Mário Juruna. E demonstrou ter confiança em seu ponto de vista. Tanto que pretende viajar constantemente pelo Brasil, para ouvir as comunidades indígenas, "enquanto Marcos Terena permanecerá em Brasília para receber os líderes indígenas, encaminhando suas reivindicações para os departamentos ou órgãos competentes".

Ressaltando que se sente preparado para assumir a presidência da Funai, principalmente porque foi indicado pelos índios, o novo presidente do órgão prometeu que não vai "enrolar o índio". Ele deixou claro que, quando disser não, será não; quando disser sim, será sim: "Se não conseguir realizar nada na Funai, será por incompetência minha".

Jurandy Fonseca reconhece, entretanto, que enfrentará dificuldades para dirigir a Funai, que se tem ressentido da falta de recursos e de problemas administrativos. Mas pretende mudar, "se possível tudo", pois seu objetivo é inverter a pirâmide administrativa do órgão, que conta, atualmente, com muitos funcionários em sua sede em Brasília e nas capitais e poucos para atender os índios nas aldeias.

Fonseca disse também que está

revidendo os cargos de direção, mas ainda estuda os nomes para ocupá-los. Entre estes está o do ex-diretor do Departamento Geral de Operações da Funai, hoje Departamento de Assistência ao Índio, Gérson Alves, cujo nome também chegou a ser levantado pelos índios como uma alternativa para a presidência da fundação.

Ao determinar o diálogo como diretriz básica de sua administração, o presidente da Funai salientou que mesmo enfrentando a falta de recursos o órgão pode manter bom relacionamento com os índios. A idéia defendida por Mário Juruna, de criação de um conselho indígena na Funai, foi bem recebida por Fonseca: "No antigo Serviço de Proteção ao Índio chegou a existir um conselho tribal, mas a Funai — me parece — desprezou ou não fomentou o seu funcionamento".

Jurandy Fonseca discordou das acusações feitas a brancos que teriam manipulado os grupos indígenas do Xingu, no recente episódio que acabou causando a demissão do ex-presidente Otávio Ferreira Lima: "Quanto mais o índio estiver conscientizado, menos ele poderá ser objeto de manipulações. O índio é um ser inteligente e quer participar do processo de administração da Funai".

Terena e Megaron

Indicado para diretor do Parque Indígena do Xingu, o índio Megaron, sobrinho do cacique Raoni, da tribo dos txucarramães, não conseguiu esconder seu entusiasmo. Ele quer, agora, demarcar urgentemente as duas áreas que os índios conquistaram: a faixa de 15 por cem quilômetros ao longo do rio Xingu e a do Capoto. "Quero também ter uma equipe de apoio integrada por líderes indígenas de todas as tribos do Xingu. Os postos serão chefiados por índios."

Marcos Terena, por sua vez, é o novo chefe de gabinete da Funai. Estudante de Administração de Empresas, é também piloto do órgão, tendo concluído o curso na Aeronáutica. A nomeação o surpreendeu: "Sofri muita perseguição aqui dentro. Mas essa realidade nunca diminuiu minha vontade de lutar".

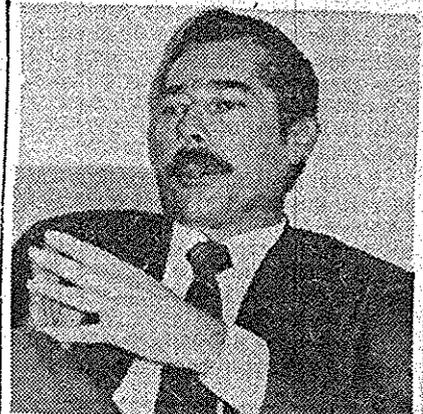


Foto Sérgio Borges/Telefoto Estado
 Jurandy Fonseca

Experiência de 14 anos na Fundação

Jurandy Marques da Fonseca, 44 anos, advogado, assessor parlamentar da Superintendência de Defesa do Centro-Oeste (Sudeco), é o novo presidente da Funai. Fonseca trabalhou 14 anos na Fundação, como assessor do general Bandeira de Mello, durante o governo Médici, e como chefe do gabinete na administração do general Ismarth de Araújo Oliveira, no governo Geisel.

Mass Jurandy Fonseca, que considera o índio capaz, ao contrário do novo projeto do Código Civil, que aponta o índio como absolutamente incapaz, revelou ter laços estreitos e muita identificação com a comunidade indígena.

Demonstrando conhecer profundamente o índio, ele lembrou que a sua experiência com os indígenas começou muito cedo. Disse que é filho de um antigo funcionário do Serviço de Proteção ao Índio (SPI) e nasceu na aldeia dos índios Terena, de Taunai, em Mato Grosso do Sul, onde também nasceu Marcos Terena. E concluiu: "Até os dez anos frequentei a mesma escola em que os índios estudavam. E a professora era minha mãe".